

## Resiliência Urbana: Projeto Nossa História

Vieira AGV\*, Schubert C, Gedrat, DC, Alves, GG

### Resumo

Este projeto tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia de intervenção junto a grupos de jovens em situação de risco psicossocial. Nossa intervenção visa instrumentalizar esses jovens para que possam lidar de forma mais positiva com os traumas sofridos e as experiências negativas vivenciadas. O Projeto insere-se no campo das narrativas psicológicas, que prevê a reorganização significativa da própria história como elemento fundamental na construção da resiliência e, portanto, como fator de proteção em relação a situações de risco psicossocial. O projeto está desenhado como um grupo focal de intervenção. Foram selecionados dez jovens entre quatorze e dezoito anos em situação de risco psicossocial. Foi pedido que construíssem histórias, fictícias ou não que retratassem o dia a dia de um jovem no quilombo. Foram coletadas sete histórias cujos temas invariavelmente se centravam em questões de discriminação e preconceito racial. As histórias estão em processo de filmagem pelos jovens. Os dados serão analisados segundo o modelo da matriz narrativa a fim de observar a construção de resiliência pelo grupo.

**Palavras-chave:** Narrativas; resiliência; adolescência.

### Introdução

Este projeto tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia de intervenção junto a grupos de jovens em situação de risco psicossocial. Nossa intervenção visa instrumentalizar esses jovens para que possam lidar de forma mais positiva com os traumas sofridos e as experiências negativas vivenciadas. O Projeto insere-se no campo das narrativas psicológicas, que prevê a reorganização significativa da própria história como elemento fundamental na construção da resiliência e, portanto, como fator de proteção em relação a situações de risco psicossocial.

*A Construção Narrativa do Si mesmo*

A noção de self narrativo foi desenvolvida mais recentemente por Dan McAdams (2001) através do conceito de Identidade Narrativa. McAdams tomou como ponto de partida a proposição de Erikson (1968) de que o desenvolvimento de uma história de vida é um marco no processo de aquisição de uma identidade psicossocial madura. A adolescência seria o momento do desenvolvimento humano no qual convergem as habilidades cognitivas construídas ao longo da infância para construir uma narrativa autobiográfica coerente (Fivush, 2008) e as demandas socioculturais para um posicionamento dentro da sociedade (Erikson, 1968; Habermas, 2007) as quais culminam na necessidade e na possibilidade de construção de uma identidade socioculturalmente situada.

Em uma investigação acerca da organização narrativa do self resiliente em jovens com história de abandono e adoção, Fitzhardinge (2008) encontrou a organização de narrativas coerentes como elemento fundamental na construção de um self narrativo resiliente. Os jovens adotados tendiam a construir narrativas de vida focadas na temática da vinculação e das relações interpessoais, de maneira que a presença de narrativas coerentes parecia indicar que eles estavam conseguindo lidar com os elementos traumáticos e disruptivos presentes na situação de abandono, através de uma resinificação das experiências adversas. As narrativas do grupo resiliente possuíam três características em comum: a habilidade de reflexão sobre si mesmo e os outros; o sentimento de que podiam ser ativos em relação às circunstâncias, de modo a serem capazes de influenciar seu futuro; e o reconhecimento da importância das relações interpessoais. Fitzhardinge conclui que as narrativas de vida construídas são a base do sentido de self e o que fez a diferença na construção de um self resiliente foi menos os eventos adversos do que a maneira como os jovens os significaram.

## Objetivo

O objetivo do presente trabalho é desenvolver uma metodologia de intervenção capaz de instrumentalizar jovens e adolescentes em situação de risco psicossocial a construir um si mesmo resiliente através da produção de narrativas autobiográficas significativas e coerentes. Uma produção autobiográfica implica na reconstrução narrativa dos eventos passados e de seu próprio processo histórico. Tal reconstrução produz uma resignificação do passado capaz de reorganizar as experiências traumáticas, conferindo a elas um novo sentido. Os dados serão analisados segundo o modelo da matriz narrativa a fim de observar a construção de resiliência pelo grupo.

## Metodologia

A presente pesquisa organiza-se no campo da Investigação-ação (Tripp, 2005; Paulon, 2005) adotando o modelo de Grupo Focal de Intervenção (Hassen, 2002; Gondim, Feitosa & Chaves, 2007). O projeto inspira-se no trabalho de Fitzhardinge (2008), no qual a autora pediu a um grupo de adolescentes que um filme sobre suas próprias vidas enfocando na experiência de ter sido adotado. O objetivo deste delineamento de pesquisa é provocar nos participantes uma reflexão sobre sua própria condição e ajudá-los a desenvolver estratégias para lidar com as dificuldades impostas pelas adversidades do meio sociocultural. Está sendo investigado um grupo de dez adolescentes e jovens adultos entre 14 e 18 anos em situação de risco psicossocial.

O presente projeto tem a forma de uma 'oficina' com periodicidade de 90 minutos semanais. Foi organizado um grupo de adolescentes em situação de risco psicossocial. Ao grupo foi dada a tarefa de construir um documentário em forma de filme sobre uma hipotética criança em situação de risco a qual vive em situação similar aos jovens participantes. Toda a produção textual e fílmica dos adolescentes é dirigida no sentido de canalizar as experiências para uma produção capaz de sintetizar as diversas histórias de vida narradas pelo grupo. O filme terá a forma de uma narrativa protótipo (Gonçalves et al., 2002) da trajetória de vida dos elementos do grupo. A oficina terá seu encerramento com a exibição do filme e a devolução dos resultados ao grupo de participantes e suas famílias. O produto final do trabalho será a produção de um relatório de investigação que subsidiará a escrita de artigos.

## Resultados Parciais

A presente pesquisa encontra-se em andamento. Foram coletadas sete histórias criadas pelos adolescentes. As histórias foram nomeadas como: "A nojentinha", que tem por motivo a situação de uma mulher negra abandonada por um amante branco após engravidar. A filha, branca, rejeita a mãe por ser negra, dizendo ter nojo dela. "Pizza caseira, feijoada e polenta", que aborda a relação conflituosa de uma assistente social racista como uma mulher negra. A assistente social despe-se um pouco de seu racismo após encontrar a mulher negra na casa da mãe, para quem àquela cozinha. Outra estória ainda sem nome, na qual um homem branco, resolve abandonar sua parceira, uma mulher negra, quando esta lhe pede dinheiro para ir ao supermercado. Ainda outra estória sem nome, na qual uma mulher negra é destrutada pela atendente, branca, de uma loja quando olha um vestido. Outra estória, na qual uma menina sofre bullying na escola por ser negra, o que a obriga a abandonar o colégio. Outra, na qual uma moça branca apaixonou-se por um traficante negro. Outra que narra a dificuldade de um menino negro ingressar em uma escola particular.



## Referências Bibliográficas

- ERIKSON, E. H. *Youth and identity*. New York: Norton, 1968.
- FIVUSH, R. Remembering and reminiscing: How individual lives are constructed in family narratives. *Memory Studies*, 1 (1), 49-58, 2008.
- FITZHARDINGE, H. Adoption, resilience and the importance of stories. *Adoption and Fostering*, 32 (1), 58-68, 2008.
- GONÇALVES, O. F., HENRIQUES, M. R., ALVES, A., SOARES, L. Analyzing structure, process and content in narratives of patients diagnosed with agoraphobia. *Revista Internacional de Psicologia Clínica y de la Salud*, 2 (3). 389-406, 2002.
- GONDIM, S. M. G., FEITOSA, G. N. & CHAVES, M. C. A imagem do trabalho: um estudo qualitativo usando fotografia em grupos focais. *RAC*, 11 (4), 153-174, 2007.
- HABERMAS, T. How to tell a life: The development of the cultural concept of biography. *Journal of Cognition and Development*, 8 (1), 1-31, 2007
- HASSEN, M. N. A. Grupos focais de intervenção no projeto sexualidade e intervenção. *Horizontes Antropológicos*, 8 (17), 159-177, 2002.
- LUTHAR, S., CICCHETTI, D., BECKER, B. The construct of resilience: A critical evaluation and guidelines for future work. *Child Development*, 71(3), 543-558, 2000.
- MCADAMS, D. P. The psychology of life stories. *Review of General Psychology*, 5 (2), 100-122, 2001.
- PAULON, S. M. A análise de implicação como ferramenta na pesquisa-intervenção. *Psicologia e Sociedade*, 17 (3), 18-25, 2005.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e pesquisa*, São Paulo, 31 (3), 443-466, 2005.